

**CENA 01/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/NOITE.**

Vanderlei, Valkíria, Beatriz, Antônio, Beth e Navarro surpresos com tal revelação. Tereza e Henri a encarar a família.

ANTÔNIO – (com raiva) Namorando? Mas como assim? Não pode ser. (grita) **NÃO PODE SER!**

TEREZA – (corta) Por que não, pai? Por que não? A gente se ama muito, muito/

BETH – (corta) Vocês são primos, seus incoseqüentes!

VALKÍRIA – Vocês não podem julgar o relacionamento deles/

BETH – (corta) Cala a boca, mãe, o filho não é seu é meu, então fica quieta!

HENRI – Idaí que nós somos primos? Tem muitos primos que se casam com primas e até tem filhos! Filhos! A ciência evoluiu, não há mais ricos, a felicidade agora é livre!

ANTÔNIO – (corta) Culpa da sociedade! Ao invés de condenar ela faz apologia a esse tipo de amor... Diferente! (t) Mas isso não vai acontecer com a minha família, não vai! Eu não admito/

HENRI – (corta) O senhor não tem que admitir nada. (t) Eu e a Tereza não viemos pedir permissão, nós viemos comunicá-los.

ANTÔNIO – (a Henri) Judas! Brutus! Quem diria... Eu te considerava um filho, eu te considerava meu futuro sucessor, eu confiei em voce pra viajar com a Tereza por Veneza e Miami, mas eu vejo que... Voce é um traíra!/  
/

NAVARRO – (corta) Eu não admito que voce fale assim do meu filho, Antônio.

ANTÔNIO – Eu to mentindo? Foi isso que seu filho fez, ele me traiu! (t) Ele traiu minha confiança. Henri, voce ta fora da Vidal!

HENRI – (T) Eu esperava tudo do senhor, menos isso.

ANTÔNIO – Queria que eu fizesse o que? Aplaudisse?

TEREZA – E porque nós não podemos se amar, pai?

ANTÔNIO – Voces são primos, eu não admito que voces fiquem juntos, isso é errado. (t) Tereza, voce vai ter que escolher, ou eu ou o Henri.

TEREZA – Eu escolho a minha felicidade.

ANTÔNIO – Então se desconsidere uma Vidal. (t) Voce tem dois dias pra arrumar suas coisas, caso contrario eu doou a um instituição de caridade.

Antônio sai.

BETH – (a Henri) Com tantas mulheres no mundo voce foi justamente escolher a sua prima! (t) Voce jogou o seu futuro no lixo, seu idiota!

Beth sai. Navarro se aproxima de Tereza e Henri.

TEREZA – Vai nos condenar também, tio?

NAVARRO – Não, quem sou eu pra julgar um amor. (t)  
Eu to do lado de voces, pode contar comigo.

Henri abraça Navarro. Valkíria e Vanderlei também se aproximam.

VALKÍRIA – (a Tereza) Eu sempre vou ser a favor de voce, minha neta. Sempre! Eu te amo!

TEREZA – Como eu te amo, minha avó.

Tereza abraça Valkíria. Tereza para de abraçar Valkíria, ela encara Beatriz, sem reação.

TEREZA – Não vai me dizer nada?

Beatriz fica a encarar Tereza por um tempo.

BEATRIZ – Voce não sabe o que fez. Não sabe.

A vilã sai.

### **CENA 02/MANSÃO VIDAL/JARDIM-INT/NOITE.**

Valkíria, Vanderlei, Tereza e Henri saem da mansão.

VANDERLEI – E pra onde voces vao agora?

HENRI – Eu tenho um AP em Ipanema, a gente pode ir pra lá.

VALKÍRIA – Ah eu sei qual é... Vão pra la, amanhã eu faço compras e deixo pra voce no ap.

TEREZA – Muito obrigada mais uma vez, vó.

Tereza abraça Valkíria.

**CENA 03/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL-INT/NOITE.**

Antônio, segurando o choro, a observar o jardim pela sua janela. Beatriz entra. (t)

ANTÔNIO – Você sempre soube de tudo, não é?

BEATRIZ – Por que você diz isso?

ANTÔNIO – Você não ficou surpresa, não disse absolutamente nada.

BEATRIZ – Eu flagrei os dois beijando no dia que você iria anunciar seu sucessor.

ANTÔNIO – E por que você não fez nada?

BEATRIZ – Eles não vão ficar juntos, eu prometo.

ANTÔNIO – A Tereza não é mais minha filha, o que acontecer com ela a partir de agora não é problema meu.

**CENA 04/AP DE HENRI/SALA-INT/NOITE.**

Henri e Tereza entram.

HENRI – Apesar de muitos turbilhões... Agora nós podemos ser feliz.

TEREZA – Pra sempre, meu amor!

Tereza beija Henri.

**CORTA PARA:**

**CENA 05/AP DE HENRI/QUARTO/INT/NOITE.**

Tereza e Henri fazem amor. (Atenção direção: é uma cena romântica, nada muito vulgar)

**CORTA PARA:**

**CENA 06/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/NOITE.**

**Vários takes sinalizando uma passagem de tempo.**

**LETREIRO: SEMANAS DEPOIS...**

**CENA 07/MANSÃO VIDAL/ESCRITÓRIO-INT/DIA.**

Beatriz entra e logo pega um cartãozinho que esta na sua mesa. Ela encara o numero e logo disca no cel.

BEATRIZ – (ao cel) Perla? Beatriz Vidal... Já na ta hora de voce entrar em ação.

---

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

---

**CENA 08/FÓRUM/ANTE SALA-INT/DIA.**

De um lado da sala: Tabata, Joyce (advogada de Tabata) Navarro. Eles conversam em áudio mudo. Érica entra (agora sem muitos curativos) Ela vê Tabata indo pegar um copo d' água e vai atrás.

ÉRICA – (a Tabata) Quantos anos será que voce vai pegar de detenção?

TABATA – (a Érica) Quantos tabefes será que eu vou meter na tua cara?

ÉRICA – Vai me agredir na ante-sala do tribunal? Isso vai pegar mal pra voce...

TABATA – A verdade vai vir a tona, hoje todos vao descobrir quem voce é, sua cachorra!

**CORTA PARA:**

**CENA 09/FÓRUM/TRIBUNAL/INTERIOR/DIA.**

Na platéia: Antônio, Beth, Navarro, Olga, Nathalia, Érica e figurantes. (t) Vinicius chega e se acomoda.

Tabata no banco de réu, os juízes se acomoda, Joyce sentada a sua mesa.

JUIZ – Esta iniciada essa sessão! (bate o martelo) (le o processo) Tabata Rodrigues esta sendo acusada de trafico de drogas.

Tabata tensa, Érica sorrindo.

**CORTA PARA:**

**DEPOIMENTO DE ÉRICA.**

ÉRICA – Eu vi a Tabata somente uma vez na vida antes dela ser presa. Eu, durante muitos anos, ajudei minha mãe, que era dependente de droga, a sair dessa vida e aí a Tabata veio me pedir ajuda/

TABATA – (grita/corta) Isso é mentira, Excelência! O senhor não pode acreditar nela!

JUIZ – Mantenha-se calada, ou eu vou pedir que se retire do tribunal. (t) Continue senhorita Érica...

ÉRICA – E aí a Tabata veio me pedir ajuda e eu, lógico, ajudei. (t) Só que ela tava tão alucinada, tadinha... Ela até inventou que eu tinha colocado droga na bolsa dela, isso porque eu só quis ajudá-la.

JUIZ – A senhorita disse que só viu a senhorita Tabata uma vez na vida, antes da mesma ser presa. (t) A troco de que ela foi pedir ajuda justamente para uma pessoa estranha?

ÉRICA – Não sei, doutor... Talvez ela tenha freqüentado a mesma reunião que a minha mãe freqüentava, vai saber! (t) Eu só espero, do fundo do meu coração, que a Tabata saia dessa vida, porque a minha mãe não conseguiu sair.

Tabata com raiva.

**CORTA PARA:**

**DEPOIMENTO DE NAVARRO.**

NAVARRO – A Tabata sempre foi uma funcionaria exemplar e, por isso, eu não acreditei nas acusações que fizeram contra ela.

JUIZ – O senhor, como advogado, não deveria acreditar nos fatos?

NAVARRO – Os fatos são falsos, Excelência. E eu tenho como provar.

JUIZ – Como?

NAVARRO – Eu tive acesso as gravações da câmara de segurança do interior da cafeteria, no dia que a Érica e a

Tabata conversaram e, que depois, foi encontrado droga com ela.

JUIZ – Então o senhor está dizendo que a senhorita Érica colocou substâncias ilícitas dentro da bolsa da senhorita Tabata?

NAVARRO – Sim!

**CORTA PARA:**

No telão do tribunal, todos assistem **a gravação feita na cafeteira. Érica pega a bolsa de Tabata e coloca algo dentro.** Érica tensa, Vinicius incrédulo. Tabata sorridente.

JUIZ – Diante dessa gravação, eu constato que é completamente inválida a acusação contra a senhorita Érica.

TABATA – Como assim?! Tá explícito, Excelência!

JUIZ – Em todos os ângulos de filmagem, não vemos nada, que possa ser droga, sendo colocado em sua bolsa.

ÉRICA – Eu só peguei a bolsa da Tabata pra ver se o celular dela estava dentro pra eu ver a hora! Vocês precisam acreditar em mim!

TABATA – (grita) Sua falsa!

Começa um falatório, Tabata grita com Érica, que não responde. Logo Juiz começa a bater o martelo.

JUIZ – Ordem! Ordem no tribunal!

Todos se calam.

JUIZ – Intervalo dez minutos (bate o martelo)

O juiz sai.

**CENA 10/FÓRUM/ANTE SALA-INT/DIA.**

Érica a tomar água. Vinicius se aproxima.

VINICIUS – Como eu nunca desconfiei?/

ÉRICA – (corta) O que faz aqui? Veio proteger a sua amada?

VINICIUS – Como eu pude ficar tanto tempo com uma pessoa tao perversa quanto voce?

ÉRICA – Eu só pensei no meu futuro, é crime agora? Além do mais, a gente não tem mais nada, então não torra minha paciência!

Ela vai sair, Vinicius a segura pelo braço.

VINICIUS – O que voce fez é crime sim!

ÉRICA – Ninguém tem como provar nada contra mim, nada, ao contrario da sua amada. Aliás, vai se despedindo dela, afinal ela vai pegar muuuitos anos de xilindró.

Érica sai.

---

SEGUNDO INTERVALO COMERCIAL

---

**CENA 11/CYBER CAFÉ/MESA DE BEATRIZ-INT/DIA.**

Beatriz e Perla a tomar café. É um lugar bem elegante.

PERLA – Lugar chique, hein patroa!

BEATRIZ – Voce acha isso chique?! Tenho medo do que voce acha que é brega, mas vamos ao que interessa: voce tem que agir, e rápido!

PERLA – Eu só estava esperando suas coordenadas.

BEATRIZ – Voce vai colocar isso (entrega uma cápsula a ela) na bebida do Henri e, depois, voce sabe o que fazer...

PERLA – Ótimo! Eu vou me divertir muito...

Perla sorri.

### **CENA 12/FÓRUM/TRIBUNAL/INTERIOR/DIA.**

Os mesmos citados na cena 9. Tabata no banco de réu. A advogada dela ao seu posto. O pessoal da platéia tenso. O juiz entra.

JUIZ – Esta iniciada a segunda parte da sessão! (bate o martelo) Diante das evidencias, o banco do júri avaliou o caso da senhorita Tabata Rodrigues e condenou a mesma a seis meses de prisão. Levando-se em conta que ela é ré primária, abaxamos a pena para 4 meses. Registra-se, cumpra-se!

O juiz bate o martelo.

ÉRICA – Só quatro meses? Essa justiça no Brasil não presta mesmo...

VINICIUS – Não é justo! Não é!

Os policiaes algemam Tabata, que chora.

NAVARRO – Isso não pode estar acontecendo.

BETH – Não podemos fazer nada, Navarro.

NAVARRO – Isso não é justo! Não é.

Tabata é levada pela policia.

### **CENA 13/FÓRUM/EXTERNA/DIA.**

Várias pessoas saindo do fórum. Érica, ao alto da escadaria, acompanha Tabata ser colocada dentro da viatura. Antes de partir, já dentro do carro, Tabata encara Érica, que sorri. A viatura parte. Navarro e Beth se aproximam de Érica.

NAVARRO – Agora eu sei quem voce é... Eu vou fazer de tudo pra te tirar da Vidal!

ÉRICA – O senhor é cego, Doutor Navarro! Eu não sou uma pessoa má, eu não mecho com drogas, ao contrario da pessoa que o senhor defende!

BETH – As gravações mostraram tudo, para de mentir!

ÉRICA – Eu peguei a bolsa dela, mas eu não coloquei nada. (t) Se voces não querem acreditar, sinto muito, mas a justiça acreditou em mim.

Érica sai.

BETH – O que é dela ta guardado.

### **CENA 14/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/NOITE.**

**Anoitece...**

**CORTA PARA:**

### **CENA 15/AP DE HENRI/SALA-INT/NOITE.**

Tereza, de roupa de ginástica, termina de colocar o tênis.  
Henri entra.

HENRI – Ta com “pique”, hein.

TEREZA – To precisando perder essas gordurinhas indesejáveis... Bora correr comigo? Ajuda a desestressar!

HENRI – Ah, to com uma preguiça, amanhã eu juro que vou.

TEREZA – Ok... Eu não demoro.

Tereza da um selinho em Henri e sai.

### **CORTA PARA:**

### **CENA 16/IPANEMA/HOTEL/EXTERNA/NOITE.**

Tereza sai do hotel e vai caminhar. **Cam busca:** Perla, do outro lado da rua, com um vestido curtíssimo e uma bolsa em mãos. Ela se aproxima da portaria do Hotel.

PERLA – Será que eu posso falar com o Sr Henri? (mostra o decote)

O Porteiro, hipnotizado, deixa Perla entrar.

### **CENA 17/AP DE HENRI/SALA-INT/NOITE.**

Henri a teclar em seu notbook. **Toca a campainha.**

HENRI – Uai... Será que a Tereza desistiu de correr?

Henri abre a porta, é Perla.

HENRI – O que posso ajudar?

PERLA – Eu acho que eu é que posso te ajudar!

Perla entra.

HENRI – Ei, voce não pode ir entrando assim na casa dos outros...

Perla vai pro quarto.

**CORTA PARA:**

**CENA 18/AP DE HENRI/QUARTO CASAL-INT/NOITE.**

**Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior.** Perla entra e se joga na cama. Henri entra.

HENRI – Sai daqui, sua louca! Sai daqui agora ou eu vou chamar a policia!

PERLA – Tem certeza que voce não me quer?

Perla mostra os peitos. Henri excitado. Ela abre a bolsa e tira um porta whisky e começa a beber de uma forma bem sensual. Perla se levanta e fica a encará-la.

PERLA – Gostou dos meus peitos? Vem chupá-los.

HENRI – (atentado) Eu não posso/

PERLA – (corta) Faz tempo que eu to de olho em voce! Eu te vejo todo dia na Vidal, esses músculos, esse tórax...

Perla agarra Henri e o beija. Ele corresponde. Perla joga Henri na cama e o da uma chave de coxa. Ela beija o

mesmo e pega o porta whisky. **Atenção: ela apenas finge que bebe.**

PERLA – Voce quer um pouquinho de whisky, quer? Ta uma delicia... Como voce!

Henri pega o porta whisky e toma. Perla, ainda em cima de Henri, começa a dar beijos calorosos.

**CORTA PARA:**

**CENA 19/IPANEMA/RUAS/INT/NOITE.**

Tereza caminha tranquilamente. **Ela já esta bem suada, o que sinaliza que já faz tempo que ela esta caminhando.** Ela olha no relógio.

**CORTA PARA:**

**CENA 20/AP DE HENRI/QUARTO CASAL-INT/NOITE.**

Henri e Perla nus, ela sai de cima dele. Ele, completamente dopado.

HENRI – (voz fraca/alucinado) O que foi que voce colocou nessa bebida?

PERLA – “Boa noite, príncipe”, gostou?

HENRI – Me deixou fraco... Voce tem que ir embora, logo a minha mulher ta aqui.

PERLA – É bom que a gente faz um sexo a três, olha que delicia! (sorri)

Perla beija Henri. Ele dorme.

**CORTA PARA:**

**CENA 21/IPANEMA/HOTEL/EXTERNA/NOITE.**

Tereza, após caminhar, entra cumprimentando o porteiro.

TEREZA – Boa noite!

PORTEIRO – Boa noite, querida!

**CORTA PARA:**

**CENA 22/AP DE HENRI/QUARTO-INT/NOITE.**

Henri, nu, a dormir. Perla ao seu lado, também nua. Ela o abraça. **Logo escutamos a porta da sala fechar.**

*TEREZA – (off) Henri? Cheguei...*

Perla fecha os olhos e dá um sorrisinho. (T) Tereza entra.

TEREZA – (incrédula) Não pode ser... Não pode ser!

Tereza, dominada pelo ódio, encara Perla, que “acorda”.

**CLOSES.**